ISSN: 2358-8829

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO CAMPO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SERGIPE: AVANÇOS, LACUNAS E INVISIBILIZAÇÃO

Ana Bárbara A. V. Correa [1]
Eudes de Oliveira Bomfim [2]
Danielson Silva Barreto [3]

RESUMO

Embora seja um direito assegurado na legislação educacional, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), historicamente, ocupa lugar secundário nas políticas nacionais, situação que se agrava ainda mais no campo, onde às dificuldades já conhecidas somam-se as especificidades da vida das comunidades que vivem do trabalho na terra. A presente pesquisa analisa como a Educação de Jovens e Adultos do Campo é contemplada nas políticas públicas educacionais de Sergipe, com foco no Plano Estadual e nos planos Municipais de Educação, buscando identificar avanços normativos, lacunas de implementação e processos de invisibilização que afetam a população camponesa. O estudo está pautado nos pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa qualitativa, com abordagem da análise documental e bibliográfica, buscou-se analisar a execução dessa política articulada aos princípios do materialismo histórico-dialético. A partir da análise, constatou-se que os resultados evidenciam um cenário de contradições, já que no Plano Estadual se incorpora estratégias específicas voltadas à oferta educacional para comunidades do campo, indígenas, quilombolas e populações tradicionais, prevendo currículos próprios, transporte escolar e material didático adequado; mas a implementação e execução dessas diretrizes esbarra em obstáculos estruturais, como a descontinuidade de programas federais, a ausência de metas quantitativas e de financiamento específico nos Planos Municipais, e sobretudo o fechamento sistemático de escolas do campo, fenômeno interpretado como uma verdadeira contra-política à Educação do Campo. Conclui-se que, apesar de avanços recentes, a efetivação do direito à educação para os jovens e adultos do campo, em Sergipe, ainda depende de acompanhamento e tratamento como política de Estado, com financiamento garantido e reconhecimento efetivo dos sujeitos camponeses como atores de sua própria formação.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, políticas públicas, Sergipe, invisibilização.

[1] Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Sergipe. Servidora da Fundação Renascer do Estado de Sergipe na função de Coordenadora de Educação e Profissionalização. Docente da Escola Estadual de Socioeducação em Sergipe. Pós-graduanda em Direitos Humanos pela Universidade Tiradentes. Membro da ANFOPE Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação e integra o GPEMS/UFS , Grupo de Pesquisa Educação e Movimentos Sociais.
Email- barbaravazquez.coord@gmail.com; ORCID: https://orcid.org/0009-0007-1204-7569

[2] Doutor em Geociências Aplicadas pela Universidade de Brasília, Agente Socioeducativo da Fundação Renascer do Estado de Sergipe. e-mail eudes.bomfim1977@gmail.com. https://orcid.org/0000-0003-4911-5039

[3] Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Especialização em Arte Educação – Faculdade São Luiz de França; Complementação Pedagógica em Artes Visuais – Faculdade Regional de Filosofia Ciências e Letras de Candeias. Email: danielsonbarreto@gmail.com

ISSN: 2358-8829